

CONSULTA DE ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL: IMPLICAÇÕES DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA

Nayara Assunção Oliveira¹
Milene Silva Rodrigues²

RESUMO

As consultas de enfermagem no pré-natal representam um avanço para a saúde. A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é uma ferramenta importante para que o enfermeiro exerça suas funções com autonomia. **Objetivo Geral:** Compreender o impacto na qualidade da assistência ao pré-natal com a realização da consulta de enfermagem utilizando a SAE. Pesquisa de campo, exploratória, descritiva, abordagem qualitativa e observação participante. Dez participantes, enfermeiros atuantes na APS de Sete Lagoas/MG. A coleta de dados aconteceu através de entrevistas semiestruturadas, analisadas segundo o método de Análise Temática de Conteúdo de acordo com Laurence Bardin. Evidenciado o quanto as consultas de enfermagem no pré-natal são fundamentais para ajudar a garantir uma boa saúde materna e fetal, assim como a SAE é de grande relevância para qualificar este atendimento. É de suma importância que os profissionais se empenhem de maneira efetiva para conseguir trabalhar com a SAE apesar dos desafios.

Palavras-chave: Assistência Integral à Saúde. Gestantes. Cuidados de Enfermagem.

1 INTRODUÇÃO

A participação da enfermagem na assistência ao paciente vem criando grande espaço no cenário da Atenção Primária a Saúde (APS), com a realização das consultas de enfermagem. O enfermeiro possui conhecimento e autonomia para decidir medidas terapêuticas importantes e pode oferecer uma assistência integral, além de criar vínculos com a comunidade (MARANHA; SILVA; BRITO, 2017). O enfermeiro conta com ferramentas para auxiliá-lo em seus atendimentos, uma dessas ferramentas é a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), metodologia utilizada juntamente com o Processo de Enfermagem (PE) de forma científica e centralizada no paciente (SANTOS, 2014).

Embora a SAE ofereça suporte ao enfermeiro através da aplicação das teorias de enfermagem, alguns fatores prejudicam sua implantação: sobrecarga de trabalho devido ao acúmulo de funções, desinteresse das instituições e colaboradores e ausência de capacitações (SILVA *et al.*, 2015, OLIVEIRA 2016). Nas consultas de enfermagem no pré-natal, a SAE oferece ao enfermeiro maneiras de atender as gestantes em sua totalidade, conhecer os fatores que influenciam em seu estado de saúde e traçar intervenções que se adaptem a sua realidade (CAMILLO *et al.*, 2016).

Este estudo tem como tema a consulta de enfermagem no pré-natal frente à sistematização da assistência. Diante do tema exposto, emergiu o seguinte questionamento:

¹ Discente do Curso de Enfermagem da Faculdade Ciências da Vida.

² Docente do Curso de Enfermagem da Faculdade Ciências da Vida.

Qual o impacto na qualidade da assistência ao pré-natal com a realização da consulta de enfermagem através da SAE? Neste contexto, foi possível o levantamento dos seguintes pressupostos: (1) a SAE organiza a assistência de forma individualizada; (2) utilizando as ferramentas corretas o enfermeiro pode planejar suas ações; (3) a consulta de enfermagem qualifica a assistência prestada no pré-natal, melhorando os desfechos maternos. Dentro deste cenário, o objetivo geral da pesquisa foi compreender o impacto na qualidade da assistência ao pré-natal com a realização da consulta de enfermagem através da SAE.

A relevância dessa pesquisa é justificada pela consulta de enfermagem no pré-natal ser de vital importância para a promoção da saúde e prevenção de agravos à população, auxiliando na melhoria da saúde das gestantes, mas ainda não é amplamente utilizada.

2 METODOLOGIA

Pesquisa exploratória, descritiva e qualitativa. Realizada pesquisa de campo através de observação participante como técnica de investigação e entrevista semiestruturada como instrumento de coleta de dados. Resultados analisados pelo método de Análise Temática de Conteúdo segundo Laurence Bardin.

Realizado com dez enfermeiros atuantes na APS de Sete Lagoas/MG, em duas etapas: (1) observação participante das consultas de pré-natal de um dos profissionais e (2) coleta de dados realizada através de entrevista com todos os participantes. Critério de inclusão: profissionais que realizavam as consultas de enfermagem no pré-natal em sua rotina (nove enfermeiras e um enfermeiro). Critérios de exclusão: profissionais que não realizavam as consultas de enfermagem no pré-natal ou que realizavam somente a primeira consulta.

Durante a etapa da observação participante, a pesquisadora realizou juntamente com um participante, 20 consultas de pré-natal. Método de investigação escolhido para que as consultas de enfermagem no pré-natal pudessem ser observadas em sua totalidade.

Para a coleta de dados, foi realizada uma entrevista semiestruturada composta por quatro perguntas: (i) descreva a consulta de enfermagem no pré-natal; (ii) como você avalia o pré-natal realizado pelo enfermeiro? (iii) você realiza sua consulta baseando-se em todas as etapas da SAE, ou quais etapas você utiliza? (iv) utilizar a SAE valoriza sua autonomia enquanto enfermeiro? A análise dos dados seguiu a proposta de Análise de Conteúdo segundo Laurence Bardin (BARDIN, 2016).

Este trabalho seguiu aos parâmetros éticos da pesquisa envolvendo seres humanos, propostas pelo Conselho Nacional de Saúde por meio da resolução nº466/2012, e foi encaminhado para a Plataforma Brasil do Ministério da Saúde recebendo o parecer de

aprovação sob o número 2.734.809. Todos os participantes do estudo assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), os mesmos foram nomeados com os pseudônimos P1 a P10.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a análise de conteúdo dos relatos dos profissionais sobre o tema exposto, emergiram três categorias que seguem no quadro 1.

CATEGORIAS
Categoria I – A importância da SAE para qualificar a consulta de pré-natal
Categoria II – Dificuldades perante o uso e compreensão da SAE
Categoria III – A consulta de enfermagem como marcador de um pré-natal seguro

Quadro 1: Categorias de análise de conteúdo.

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

1 A IMPORTÂNCIA DA SAE PARA QUALIFICAR A CONSULTA DE PRÉ-NATAL

Evidencia que os profissionais possuem conhecimento sobre os benefícios da SAE na consulta de enfermagem no pré-natal, corroborando com Benedet *et al.* (2016), Lopes *et al.* (2017) e Pereira *et al.* (2017) sobre a importância da SAE.

[...] porque uma vez que eu utilizo a SAE eu realizo uma consulta muito mais completa, muito mais adequada, onde a gestante se sente muito mais valorizada, acolhida, com uma consulta de qualidade. (P1)

Os relatos demonstram a necessidade que os profissionais sentem de atuar dentro da SAE, desejando, em algum momento, implantar esta metodologia em seu local de trabalho.

Quando a gente consegue implantar a SAE a qualidade da nossa assistência muda muito, né? Eu acredito que se eu conseguisse implantar todas as etapas em um curto período de espaço e tempo pra mim ia ser muito bom. (P6)

2 DIFICULDADES PERANTE O USO E COMPREENSÃO DA SAE

Apesar de terem o conhecimento sobre como a SAE enriquece a assistência à saúde do paciente, muitos enfermeiros possuem dificuldade de estruturar sua consulta de forma a envolver todas as etapas. Quando se tem a SAE implantada na prática de trabalho, o profissional consegue colocar em prática essa parte do conhecimento adquirido durante sua

graduação, uma vez que é possível organizar as ações, sem ignorar detalhes importantes (GUTIÉRREZ; MORAIS, 2017; OLIVEIRA; BORGES, 2017; SILVA *et al.*, 2017).

[...] eu não utilizo é o diagnóstico de enfermagem, eu não uso os padrões de diagnósticos do NANDA, é muito pouco, é muito difícil, praticamente a gente não usa. É uma raridade. Mas a anamnese, o exame físico, a implementação, as outras etapas, a avaliação do plano terapêutico, da proposta terapêutica, todas essas outras etapas são contempladas, ok? (P2)

Pode-se perceber que na visão dos profissionais ter a SAE implantada em seu local de trabalho e na prática diária não é uma competência do enfermeiro, e sim dos gestores que os coordenam.

[...] quando a gente forma e vê na prática que não é utilizado aquele recurso, às vezes você deixa ele se perder, mesmo sabendo dessa importância da SAE, como eu vejo que alguns profissionais ainda não usam, não é implantada, eu perdi um pouco essas etapas. (P7)

4.3 CONSULTA DE ENFERMAGEM COMO UM MARCADOR DE UM PRÉ-NATAL SEGURO

A atuação do enfermeiro no pré-natal é muito importante para ofertar as gestantes uma assistência de qualidade, segura, humana e integral. A formação deste profissional é totalmente voltada ao cuidado, para escutar o paciente de forma qualificada e ajudar os usuários a criarem vínculos com o serviço de saúde.

[...] o enfermeiro tem uma função extremamente importante pra qualificar esse pré-natal, uma vez que o enfoque do enfermeiro na consulta de enfermagem é o cuidado. Então sendo esse o enfoque do enfermeiro, ele se atenta mais na escuta qualificada do que os outros profissionais que atuam no pré-natal, como por exemplo, o médico. (P1)

Alguns profissionais percebem o quanto as consultas de pré-natal evoluíram no município, após os enfermeiros se submeterem a uma capacitação nomeada PEP (Programa de Educação Permanente). Segundo Dias *et al.* (2015) e Duarte; Almeida (2014), garantir um bom desfecho materno e o nascimento de um bebê saudável é um desafio para os profissionais de saúde. Para que esse objetivo seja atingido, é necessário que o atendimento esteja de acordo com os protocolos do Ministério da Saúde e os estudos recentes sobre o tema.

[...] deu uma melhorada muito grande, nós tivemos um treinamento proporcionado pela Secretaria de Saúde, um projeto que a gente tem que chama PEP, que é Programa de Educação Permanente para os enfermeiros, e aí a Secretaria de Saúde, através de alguns enfermeiros que já tem mais experiência no pré-natal treinou os outros, e eu achei que foi muito válido. (P7)

4 CONCLUSÃO

Foi possível perceber que as consultas de enfermagem utilizando a SAE são relevantes para qualificar a assistência. A observação participante mostrou que a relação do enfermeiro com a comunidade possui um vínculo importante para que as orientações de saúde sejam aderidas. Em contrapartida, os relatos dos outros nove participantes nas entrevistas demonstram que há pouco tempo disponível para assistência na APS devido ao acúmulo de funções administrativas que se tornaram responsabilidade do enfermeiro.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2016.

BENEDET, S. A. *et al.* **Processo de Enfermagem - Instrumento da Sistematização da Assistência de Enfermagem na Percepção dos Enfermeiros**. Revista Cuidado é Fundamental, v. 8, n. 3, p. 4780-4788, jul./set. 2016. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/4237/pdf_1>. Acesso em: 06 mai. 2018.

CAMILLO, B. S. *et al.* **Ações de Educação em Saúde na atenção primária a gestantes e puérperas: revisão integrativa**. Revista de Enfermagem UFPE, Recife, v. 10, n. 6, p. 4894-4901, dez. 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11270/12905>>. Acesso em: 16 out. 2017.

DIAS, E. G. *et al.* **Percepção das Gestantes quanto a Importância das Ações Educativas Promovida**. Revista Eletrônica Gestão e Saúde, v. 6, n. 3, p. 2695-2710, 2015. Disponível em: <<http://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5555827>>. Acesso em: 06 mai. 2018.

DUARTE, S. J. H.; ALMEIDA, E. P. **O Papel do Enfermeiro do Programa Saúde da Família no Atendimento Pré-Natal**. Revista RECOM, v. 4, n. 1, p. 1029-1035, jan./abr. 2014. Disponível em: <<http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/137/577>>. Acesso em: 06 mai. 2018.

GUITIÉRREZ, M. G. R.; MORAIS, S. C. R. V. **Sistematização da Assistência de Enfermagem e a Formação da Identidade Profissional**. Revista REBEN, v. 70, n. 4, p. 455-460, mar./abr. 2017. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/2670/267050430030/>>. Acesso em: 06 mai. 2018.

LOPES, B. R. F. S. *et al.* **A Percepção do Acadêmico de Enfermagem sobre o Estudo de Caso de Mastite na Aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem na Prática do Enfermeiro (a)**. Revista Universo, v. 2, n. 3, 2017. Disponível em: <<http://revista.universo.edu.br/index.php?journal=2TRABALHOSACADEMICOSAOGONCALO2&page=article&op=viewFile&path%5B%5D=5028&path%5B%5D=278>> Acesso em: 06 mai. 2018.

MARANHA, N. B.; SILVA, M. C. A.; BRITO, I. C. **A consulta de enfermagem no cenário da atenção básica e a percepção dos usuários: revisão integrativa**. Academus Revista Científica da Saúde, v. 2, n. 1, jan./abr. 2017. Disponível em: <<https://smsrio.org/revista/index.php/reva/article/view/246/261>>. Acesso em: 12 out. 2017.

OLIVEIRA, C. S.; BORGES, M. S. **Representações Sociais sobre Sistematização da Assistência à Criança Hospitalizada**. Revista Cogitare Enfermagem, v. 22, n. 1, p. 01-09, jan./mar. 2017. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/48932/pdf>>. Acesso em: 06 mai. 2018.

OLIVEIRA, R. G. **Blackbook de Enfermagem**. Belo Horizonte: Blackbook, 2016.

PEREIRA, T. S. *et al.* **Elaboração de Planejamento para Adesão as Consultas de Pré-Natal na USF Geraldo Magela - Relato de Experiência**. Revista Unit, 2017. Disponível em: <<https://eventos.set.edu.br/index.php/cie/article/viewFile/5507/1982>>. Acesso em: 06 mai. 2018.

SANTOS, W. N. **Sistematização da Assistência de Enfermagem: o contexto histórico, o processo e obstáculos da implantação**. Journal of Management & Primary Health Care, v. 5, n. 2, p. 153-158, 2014. Disponível: <<http://www.jmphc.com.br/saude-publica/index.php/jmphc/article/view/210/213>>. Acesso em: 12 out. 2017.

SILVA, A. S. R. *et al.* **O Jogo como Facilitador do Processo Ensino Aprendizagem da Sistematização da Assistência de Enfermagem SAE - Aprende ou “Sae”**. Revista Seminário de Tecnologias Aplicadas em Educação e Saúde, v. 1, p. 1-5, 2017. Disponível em: <<https://revistas.uneb.br/index.php/staes/article/view/3829/2379>>. Acesso em: 06 mai. 2018.

SILVA, C. F. M. *et al.* **Sistematização da Assistência de Enfermagem: percepção dos enfermeiros**. Revista de Enfermagem UFPI, v. 4, n. 1, p. 47-53, jan./mar. 2015. Disponível em: <<http://www.ojs.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/2063/pdf>>. Acesso em: 16 out. 2017.